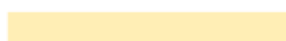


Política de Gestão Integrada de Riscos





FOLHA DE CONTROLE

Informações Gerais

Título	Política de Gestão Integrada de Riscos
Número de Referência	POL_RIS_001
Número da Versão	V2
Status	Revisão
Aprovador	Diretoria
Data da Aprovação	11/07/2019
Data da Próxima Revisão	11/07/2022
Área Proprietária da Política	Riscos Financeiros e Basileia, Risco Operacional e Controles Internos
Escopo do Negócio	Conglomerado Prudencial XP
Escopo da Geografia	Brasil
Procedimentos e Outros Documentos Relacionados	Declaração de Apetite a Risco (RAS); Resoluções nºs 4.557/17, 4.327/14 e 2.682/1999, do CMN; Política de Responsabilidade Socioambiental; Procedimento de Gerenciamento de Risco de Crédito;
Dispensa da Política	N/A
Palavras-chave para Procura Rápida	Risco, Estrutura de Risco, Apetite de Risco, Limites

Histórico de Versões

Versão	Motivo	Data	Autor	Departamento
1	Versão Inicial Revisão	03/01/2018 17/01/2018	Luis Souza Paulo Fernandes	Risco Operacional e Controles Internos Jurídico
2	Inclusão sobre Assunção de Risco - Banco XP	03/12/2018 14/12/2018 23/04/2019 18/06/2019	Luis Souza Paulo Fernandes Paulo Fernandes Bruno Fonseca	Risco Operacional e Controles Internos Jurídico Jurídico Riscos Financeiros e Basileia
3	Correção Linha de Reporte CRO	11/07/2019 11/07/2019	Alexandre Reda Paulo Fernandes	Crédito Jurídico

Aprovado por:	Bernardo Amaral	Fausto Assis
Data: 11/07/2019	Diretor	Diretor



Sumário

1.	OBJETIVO	5
2.	VIGÊNCIA, REVOGAÇÃO E CICLO DE REVISÃO	5
3.	DISPOSIÇÕES GERAIS	5
3.1	INTRODUÇÃO	5
3.2	DEFINIÇÕES	5
3.3	PUBLICO ALVO	6
3.4	REGULAMENTAÇÃO APLICÁVEL.....	6
4.	PAPEIS E RESPONSABILIDADES	7
4.1	Diretoria.....	7
4.2	Comitê de Riscos.....	7
4.3	Comitê de Tesouraria	7
4.4	Comitê de Aprovação de Crédito.....	8
4.5	Comitê de Estratégico	8
4.6	Comitê Consultivo de Crédito	8
4.7	CRO	8
4.8	Riscos Financeiros e Basileia (Risco de Mercado, Crédito, Liquidez e Basileia)	9
4.9	Análise de Crédito.....	9
4.10	Risco Operacional	9
4.11	Controles Internos	10
4.12	Concessão de Crédito	10
4.13	Operações de Crédito	11
4.14	Gerenciamento de Garantias	11
4.15	Segurança da Informação e GCN	11
4.16	Tesouraria	11
4.17	<i>Compliance</i>	12
4.18	Jurídico.....	12
4.19	Controladoria	12
5.	ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS E DE CAPITAL	12
6.	GERENCIAMENTO DE RISCOS	14
6.1	RISCO DE MERCADO E IRRBB	14
6.1.1	Definição.....	14
6.1.2	Gerenciamento do risco de mercado e IRRBB	14
6.1.3	Monitoramento e controles da Carteira de Negociação.....	14
6.1.4	Monitoramento e controles da Carteira Bancária - IRRBB.....	15
6.1.5	Carteira de Negociação ("trading") x Carteira bancária ("banking")	15
6.1.5.1	Classificação de operações na carteira de negociação ("trading")	15
6.1.5.2	Classificação de operações na carteira bancária ("banking")	16
6.1.5.3	Controle	16
6.1.6	Comunicação e Informações de Riscos.....	16

6.2	RISCO DE LIQUIDEZ	17
6.2.1	Definição	17
6.2.2	Gerenciamento do risco de liquidez	17
6.2.3	Monitoramento e controles de Risco de Liquidez.	18
6.2.4	Gestão de Captação.	18
6.2.5	Plano de Contingência de Liquidez	19
6.2.5.1	Nível I	19
6.2.5.2	Nível II	19
6.2.6	Comunicação e Informações de Riscos.....	19
6.3	RISCO DE CRÉDITO	20
6.3.1	Definição.	20
6.3.2	Gerenciamento Risco de Crédito.	20
6.3.3	Formalização e Normativos Internos.....	21
6.3.4	Gerenciamento do Risco de Crédito da Carteira Varejo.	21
6.3.4.1	Estratégias de Crédito Varejo	21
6.3.4.2	Modelos de Crédito.....	21
6.3.4.3	Monitoramento da Carteira Varejo.....	22
6.3.4.4	Perdas Esperadas e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	22
6.3.4.5	Recuperação de Crédito (Ativos problemáticos).	22
6.3.4.6	Mitigadores da Carteira Varejo.....	22
6.3.5	Gerenciamento do Risco de Crédito da Carteira de TVM.	23
6.3.5.1	Análise de Risco de Crédito – Carteira de TVM.	23
6.3.5.2	Aprovação.....	24
6.3.5.3	Monitoramento da Carteira de TVM.	24
6.3.5.4	Reavaliação da qualidade creditícia.	24
6.3.5.5	Recuperação.	24
6.3.6	Risco de Concentração.....	24
6.3.7	Comunicação e Informações de Riscos.....	25
6.4	RISCO OPERACIONAL.....	25
6.4.1	Definição.	25
6.4.2	Gerenciamento do Risco de Operacional.	25
6.4.3	Identificação	27
6.4.4	Avaliação	27
6.4.5	Mitigação.	27
6.4.6	Assunção do Risco.	27
6.4.7	Monitoramento	28
6.4.8	Coleta de dados de eventos de perdas operacionais.	28
6.4.9	Gestão de Terceiros Relevantes	28
6.4.10	Comunicação e Informações de Riscos.....	28
6.5	RISCO SOCIOAMBIENTAL	29
6.5.1	GERENCIAMENTO DO RISCO SOCIOAMBIENTAL	29
6.6	RISCO REGULATÓRIO E COMPLIANCE	29
6.6.1	Gerenciamento do Risco Regulatório e Compliance.....	29
6.7	GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS	30



6.8	NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS.....	30
7.	GERENCIAMENTO DE CAPITAL.....	30
7.1	Adequação do Patrimônio de Referencia	31
7.2	Plano de Capital.....	31
7.2.1	Comunicação e Informações de Riscos.....	32
8.	PROGRAMA DE TESTE DE ESTRESSE	32
9.	EXCEÇÕES	32



1. OBJETIVO

Em atendimento às exigências do Banco Central, por meio da Resolução 4.557/17, do Conselho Monetário Nacional (“CMN”) e aderência as melhores práticas do mercado, o Conglomerado Prudencial XP (“XP”) estabelece, por meio da Política de Gestão Integrada de Riscos (“Política”), os princípios e diretrizes de gestão dos riscos, pelos quais visa disseminar e fortalecer a cultura do tratamento do risco entre seus colaboradores, incluindo processos de identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos, bem como estabelecer os respectivos papéis e responsabilidades em seus diversos níveis.

A Política se aplica ao Conglomerado Prudencial XP, incluindo os prestadores de serviços relacionados diretamente com as atividades dos negócios em território nacional.

2. VIGÊNCIA, REVOGAÇÃO E CICLO DE REVISÃO

Esta Política entra em vigor a partir da data de sua publicação e deve ser revisada e aprovada pela Diretoria com periodicidade mínima anual. Se, no decorrer do período, houver mudança no ambiente regulatório ou na estrutura de gestão de riscos, o documento deverá contemplar a alteração.

Esta Política deverá ser amplamente divulgada dentro do Conglomerado Prudencial XP e disponibilizada a todos os integrantes e stakeholders do processo.

3. DISPOSIÇÕES GERAIS

3.1 INTRODUÇÃO

O Conselho Monetário Nacional (“CMN”), por meio da Resolução nº 4.557/2017 (“Resolução 4.557”) determina a adoção e a implantação da estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital, incluindo políticas e estratégias claramente documentadas.

O gerenciamento de riscos deve ser integrado, possibilitando a identificação, a mensuração, a avaliação, o monitoramento, o reporte, o controle e a mitigação dos efeitos adversos resultantes das interações entre os riscos de crédito, mercado, operacional, liquidez, socioambiental e demais riscos relevantes para o Conglomerado Prudencial XP.

O Conglomerado Prudencial XP exerce o controle dos riscos de modo integrado e independente, preservando e valorizando o ambiente de decisões colegiadas. A estrutura de controle é compatível com a natureza de suas operações, complexidade dos seus produtos e serviços, atividades, processos, sistemas e a dimensão de sua exposição aos riscos.

A Política de Gestão Integrada de Riscos está alinhada aos objetivos estratégicos do Conglomerado XP, às melhores práticas do mercado, em conformidade com leis e regulamentos emanados por órgãos reguladores.

3.2 DEFINIÇÕES

Conglomerado Prudencial XP (“XP”): XP Investimentos CCTVM S.A., Banco XP S.A. e demais empresas do Grupo XP, constituídas no Brasil, que se enquadram na definição que consta da Resolução nº 4.280/13, do CMN.



Colaborador: Todos os Administradores, membros do Conselho Fiscal, se instalado, ou de outros órgãos com funções técnicas ou consultivas, funcionários, estagiários e representantes.

Prestadores de Serviços Terceirizados: As empresas contratadas para a realização de serviços definidos em contrato, tais como Auditoria Externa, Assessoria Jurídica, Tecnologia da Informação, Infraestrutura de TI, dentre outras.

Risco: Possibilidade de evento que afeta negativamente a realização dos objetivos ou de seus processos.

Apetite a riscos: Nível de risco que o Conglomerado Prudencial estaria disposto a aceitar na busca e realização de sua estratégia.

RAS: *Risk appetite statement* ou declaração de apetite por risco.

Carteira de TVM: Carteira de Títulos e Valores Mobiliário do Conglomerado Prudencial XP.

Carteira de Crédito Varejo: Valor atualizado dos empréstimos concedidos pelo Banco XP.

3.3 PÚBLICO ALVO

As diretrizes dispostas nesta Política deverão ser observadas por todos os colaboradores e Prestadores de Serviços Terceirizados.

Esta Política deverá ser amplamente divulgada dentro do Conglomerado Prudencial XP e disponibilizada a todos os integrantes e stakeholders do processo.

A Política se aplica ao Conglomerado Prudencial XP, incluindo os prestadores de serviços relacionados diretamente com as atividades dos negócios em território nacional.

3.4 REGULAMENTAÇÃO APLICÁVEL

Resolução nº 4.557/17, do CMN, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital;

Resolução nº 4.327/14, do CMN, que dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil;

Resolução nº 2.554/98, do CMN, que dispõe sobre a implantação e implementação de sistema de controles internos.

Resolução nº 4.595/17, do CMN, que dispõe sobre a política de conformidade (compliance) das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Resolução nº 4.588/17, do CMN, que dispõe sobre a atividade de auditoria interna nas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Resolução nº 3.198/17, do CMN, que altera e consolida a regulamentação relativa à prestação de serviços de auditoria independente para as instituições financeiras, demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e para as câmaras e prestadores de serviços de compensação e de liquidação.



4. PAPEIS E RESPONSABILIDADES

4.1 Diretoria.

- Aprovar o objetivo estratégico, o perfil de riscos, bem como os limites e níveis de riscos estabelecidos na Declaração de Apetite ao Risco do Conglomerado Prudencial XP;
- Aprovar as políticas e o relatório de acesso ao público de gerenciamento de riscos e de capital;
- Aprovar o programa de teste de estresse;
- Aprovar as políticas gestão de continuidade de negócios;
- Aprovar o plano de capital e o plano de contingência de capital e liquidez;
- Nomear o diretor responsável pela estrutura de gerenciamento de riscos e de capital ("CRO");
- Assegurar que a estrutura remuneratória adotada não incentive comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente e definido nas políticas e estratégias de longo prazo adotadas pelo Conglomerado Prudencial XP;
- Delegar decisões estratégicas aos Comitês específicos para os assuntos;
- Disseminar a cultura de riscos por toda a organização para que o tema seja difundido de forma ampla e completa entre todos.

4.2 Comitê de Riscos.

- Validar e submeter à aprovação da Diretoria as políticas de gerenciamento de riscos, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e capital, programa de teste de estresse, planos de contingência de capital e liquidez e plano de capital;
- Avaliar os níveis de apetite por riscos fixados na RAS e as estratégias para o seu gerenciamento;
- Supervisionar a atuação e o desempenho do CRO;
- Supervisionar a observância, pela diretoria da instituição, dos termos da RAS;
- Avaliar o grau de aderência dos processos da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas estabelecidas;
- Trocar informações com os outros comitês, com a auditoria interna e externa, a fim de promover os ajustes necessários à estrutura de governança de riscos e o efetivo tratamento dos riscos.

4.3 Comitê de Tesouraria

- Definir estratégias de atuação na gestão de ativos e passivos;
- Definir diretrizes e parâmetros para a captação de recursos da XP com relação aos prazos, taxas máximas e montantes, bem como o público alvo e o mercado de relacionamento;
- Assegurar que os parâmetros de controle de riscos, incluindo políticas, controles, limites de exposição e outras formas de mitigação, sejam adequadas e efetivos a fim de manter a exposição aos riscos de mercado, liquidez e crédito dentro do perfil de riscos da XP;
- Observar os enquadramentos dos limites contidos na RAS;

- Avaliar os relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital e de gerenciamento de riscos de mercado, liquidez e crédito;
- Definir as estratégias a serem adotadas para o enquadramento dos limites do RAS e mitigação dos riscos relevantes incorridos;
- Definir estratégias de atuação na gestão do hedge;
- Deliberar sobre o acionamento dos planos de contingência de capital e liquidez;

4.4 Comitê de Aprovação de Crédito

- Deliberar sobre estratégias de concessão, manutenção e recuperação de crédito varejo;
- Deliberar sobre limites de exceção para a concessão e repactuação de contratos de crédito varejo cuja política exija expressamente a aprovação do Comitê para tal;
- Deliberar sobre o nível de perda, ponto de corte e rentabilidade aceito para cada produto;
- Deliberar sobre a compra de carteiras de crédito cedidas ao Banco XP;
- Deliberar sobre a securitização e cessão de carteiras de crédito do Banco XP a terceiros.

4.5 Comitê de Estratégico

- Analisar e deliberar sobre a solicitação de implementação de novos projetos estratégicos a serem implementados no Conglomerado Prudencial XP, incluindo, mas não se limitando a, inclusão de novos produtos e serviços, decisão de criação de novos negócios, plataformas, canais e experiências, observando os seguintes aspectos: (i) legal; (ii) regulatório; (iii) compliance; (iv) riscos; e (v) viabilidade econômica e comercial.

4.6 Comitê Consultivo de Crédito

- Deliberar sobre o risco de contraparte dos TVMs elegíveis para: (i) composição da carteira de TVM própria da XP; e (ii) distribuição para clientes da XP Investimentos.
- Assegurar que os materiais de análise de crédito de contraparte atendam as regras internas da XP e a todas exigências legais e regulatórias.

4.7 CRO

- Assegurar a efetividade do gerenciamento dos riscos de mercado, liquidez, crédito, operacional, socioambiental, legal, de compliance e demais riscos relevantes e o gerenciamento de capital;
- Responsável pela adequação, à RAS e aos objetivos estratégicos da XP, das políticas dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos utilizados no gerenciamento de riscos;
- Garantir adequada capacitação dos integrantes da unidade específica, acerca das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos da estrutura de gerenciamento de riscos, mesmo que desenvolvidos por terceiros;
- Fornecer subsídio e participação no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos e, quando aplicável, ao gerenciamento de capital, auxiliando a Diretoria;



- Exercer suas atribuições de maneira independente e se reportar, diretamente e sem a presença dos membros da Diretoria, ao Comitê de Riscos, ao principal executivo da Companhia.

4.8 Riscos Financeiros e Basileia (Risco de Mercado, Crédito, Liquidez e Basileia)

- Executar os procedimentos necessários para o efetivo cumprimento desta política e dos processos definidos, que incluem identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar, os riscos de mercado, crédito e liquidez;
- Apontar eventuais desenquadramentos em relação aos limites de risco da XP à Diretoria e aos Comitê de Tesouraria e Comitê de Riscos, e acompanhar o reenquadramento das exposições;
- Elaborar cenários de estresses;
- Avaliar previamente os riscos de mercado, crédito e liquidez de novos produtos/serviços ou alteração significativa de produtos/serviços ou alteração de modelo de negócio da XP;
- Divulgar os relatórios para auxílio na tomada de decisão específica aos riscos de mercado, crédito e liquidez;
- Apurar e monitorar o índice de Basileia para que seja mantido dentro dos limites regulatórios e limites definidos pela RAS;
- Analisar se o capital alocado está coerente com os riscos assumidos pela instituição, incluindo os riscos não cobertos pelo PR;
- Elaborar o Plano de Capital;
- Avaliar e monitorar as estratégias de proteção (hedge) e iniciativas de assunção de riscos;
- Disseminar a cultura de gestão de riscos de mercado, crédito e liquidez e gerenciamento de capital;
- Elaborar o relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar III;
- Elaborar e manter atualizadas a Política, Procedimentos e Manuais pertinentes a Riscos de Mercado, Crédito e Liquidez e Gerenciamento de Capital.

4.9 Análise de Crédito

- Identificar e mensurar o risco de crédito da contraparte, por meio da análise fundamentalista dos emissores de títulos privados, bem como à avaliação de suas estruturas de garantias e/ou fontes de repagamento;
- Definir modelo de classificação dos ratings das emissões que serão aceitas como como colateral/garantia nas operações de crédito.

4.10 Risco Operacional

- Executar os procedimentos necessários para o efetivo gerenciamento do risco operacional, que incluem identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar.
- Orientar as áreas da XP quanto a estratégias para gestão de riscos operacionais, desde que não comprometa sua independência;



- Avaliar previamente os riscos operacionais e socioambiental sobre novos produtos, alterações relevantes em processos, sistemas ou modelo de negócio da XP;
- Definir critérios de decisão quanto à terceirização de serviços e de seleção de seus prestadores, incluindo as condições contratuais mínimas necessárias para mitigar o risco operacional;
- Estabelecer processo consistente e abrangente para: a) coletar tempestivamente informações relevantes para a base de dados de risco operacional; b) classificar e agregar as perdas operacionais relevantes identificadas; e c) efetuar, tempestivamente, análise da causa raiz de cada perda operacional relevante;
- Realizar periodicamente análises de cenários com o objetivo de estimar a exposição da instituição a eventos de risco operacional raros e de alta severidade;
- Reportar aos órgãos de governança os riscos-chave e o alinhamento dos riscos residuais dentro do apetite de riscos da XP;
- Acompanhar a implementação de planos de ação e medidas corretivas que visem a redução e/ou mitigação de riscos operacionais;
- Registrar e gerenciar as perdas decorrentes de questões socioambientais;
- Disseminar a cultura de gestão de riscos, com objetivo de garantir o engajamento de todos os envolvidos no processo;
- Observados os princípios da relevância e proporcionalidade, estabelecer critérios para monitoramento e avaliação dos processos relacionados ao risco socioambiental;

4.11 Controles Internos

- Revisar e atualizar periodicamente os controles internos a fim de que eventuais deficiências sejam identificadas e corrigidas;
- Testar a efetividade dos controles em todas as áreas da Instituição.

4.12 Concessão de Crédito

- Definir processos e procedimentos, obedecendo cunhos regulatórios e os poderes dispostos pela administração, das atividades que envolvam o escopo do processo de concessão de crédito;
- Estabelecer parâmetros e condições que norteiam o processo de concessão do produto;
- Estabelecer parâmetros de padronização dos deságios dos ativos utilizados como garantia;
- Elaborar e retroalimentar os modelos de classificação de risco dos clientes e operações;
- Documentar e endereçar exceções aos limites estabelecidos para realização de operações de crédito, conforme Política de Alçadas do Banco XP;
- Revisar periodicamente os modelos de precificação dos produtos a partir dos dados de comportamento da carteira de crédito;
- Realizar de estudos relacionados às condições de mercado, perspectivas macroeconômicas e colocação do Banco XP neste contexto.



4.13 Operações de Crédito

- Gerar e analisar indicadores da carteira de crédito varejo;
- Detectar indícios e prevenir a deterioração da qualidade da carteira de crédito;
- Disponibilizar as informações necessárias ao gerenciamento do risco de crédito;
- Definir e aplicar metodologia de acompanhamento e monitoramento das operações inadimplentes;
- Definir estratégias de recuperação de ativos problemáticos com metas, modelos, custos e prazos claramente definidos;
- Elaboração de modelos de recuperação e estratégias de régua de recuperação;

4.14 Gerenciamento de Garantias

- Controlar a suficiência das garantias atreladas às operações de crédito varejo;
- Solicitar a execução da garantia;
- Acompanhar informações de vencimento e quitação da carteira de crédito;
- Apoiar a definição dos parâmetros de padronização dos deságios dos ativos.

4.15 Segurança da Informação e GCN

- Elaborar e manter atualizadas a Política, Procedimentos e Manuais pertinentes a Segurança da Informação e Gestão de Continuidade de Negócios.
- Implementar estrutura de governança de TI consistente com os níveis de apetite por riscos estabelecidos na RAS;
- Avaliar sistemas, processos e infraestrutura de TI que: a) assegurem integridade, segurança e disponibilidade dos dados e dos sistemas de informação utilizados; b) sejam robustos e adequados às necessidades e às mudanças do modelo de negócio, tanto em circunstâncias normais quanto em períodos de estresse; c) incluam mecanismos de proteção e segurança da informação com vistas a prevenir, detectar e reduzir a vulnerabilidade a ataques digitais;
- Implantar procedimentos de Segurança da Informação e Gestão de Continuidade de Negócios.

4.16 Tesouraria

- Preparar projeções de longo prazo para o fluxo de Caixa de acordo com premissas de horizonte de liquidez estabelecidas;
- Gerenciar o processo diário de fluxo de caixa da XP, analisar os níveis de liquidez corrente e futuro e adotar ações destinadas a manter os limites de liquidez enquadrados;
- Realizar a negociação das operações de captação, conforme parâmetros definidos pelo Comitê de Tesouraria;
- Divulgar os relatórios para auxílio na tomada de decisão.



4.17 Compliance.

- Promover uma cultura organizacional que incentive condutas éticas e o compromisso da XP com o cumprimento das regulamentações e leis vigentes;
- Testar e avaliar a aderência da instituição ao arcabouço legal, à regulamentação infralegal, às recomendações dos órgãos de supervisão e, quando aplicáveis, aos códigos de ética e de conduta;
- Implementar processos de análise aprofundada de clientes, parceiros e fornecedores, visando o cumprimento das regulamentações de PLD, sanções e risco socioambiental.
- Avaliar previamente os riscos de imagem e regulatório sobre novos produtos/serviços, alterações relevantes em processos, sistemas ou modelo de negócio da XP.

4.18 Jurídico

- Assegurar a inclusão de mitigação de riscos nos contratos de operações e de prestação de serviços com fornecedores, quando aplicável;
- Gerenciamento de processos judiciais, administrativos ou regulatórios relacionados a riscos socioambientais, envolvendo seus clientes, fornecedores, colaboradores e demais parceiros.

4.19 Controladoria

- Apurar a PDD contábil;
- Elaborar o planejamento estratégico com horizonte de tempo de, no mínimo, três anos;
- Mensurar e controlar ativos, passivos e geração de resultados para a XP.

5. ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS E DE CAPITAL

A estrutura de gerenciamento de riscos e capital é parte integrante da estrutura de governança e busca assegurar a existência de um processo efetivo para gerenciamento dos riscos e capital para a XP, de forma a proporcionar transparência e compreensão adequadas dos riscos existentes, emergentes, e garantindo uma perspectiva holística dos riscos inerentes e residuais da Conglomerado Prudencial XP.

O Conglomerado Prudencial XP adota o modelo das 3 Linhas de Defesa, que é composto pelos seguintes elementos:

Primeira linha: Representa as áreas de negócios e de suporte. São responsáveis pela identificação, avaliação, reportar e controlar os riscos inerentes as suas atividades.

Segunda linha: Representa as áreas de controle. São responsáveis pela definição da estratégia e da estrutura de gerenciamento de riscos, analisam e monitoram os limites operacionais de riscos e desafiam as funções da primeira linha; e

Terceira linha: Auditoria Interna – Avaliação independentes da estrutura de gerenciamento de riscos, governança e controles internos.

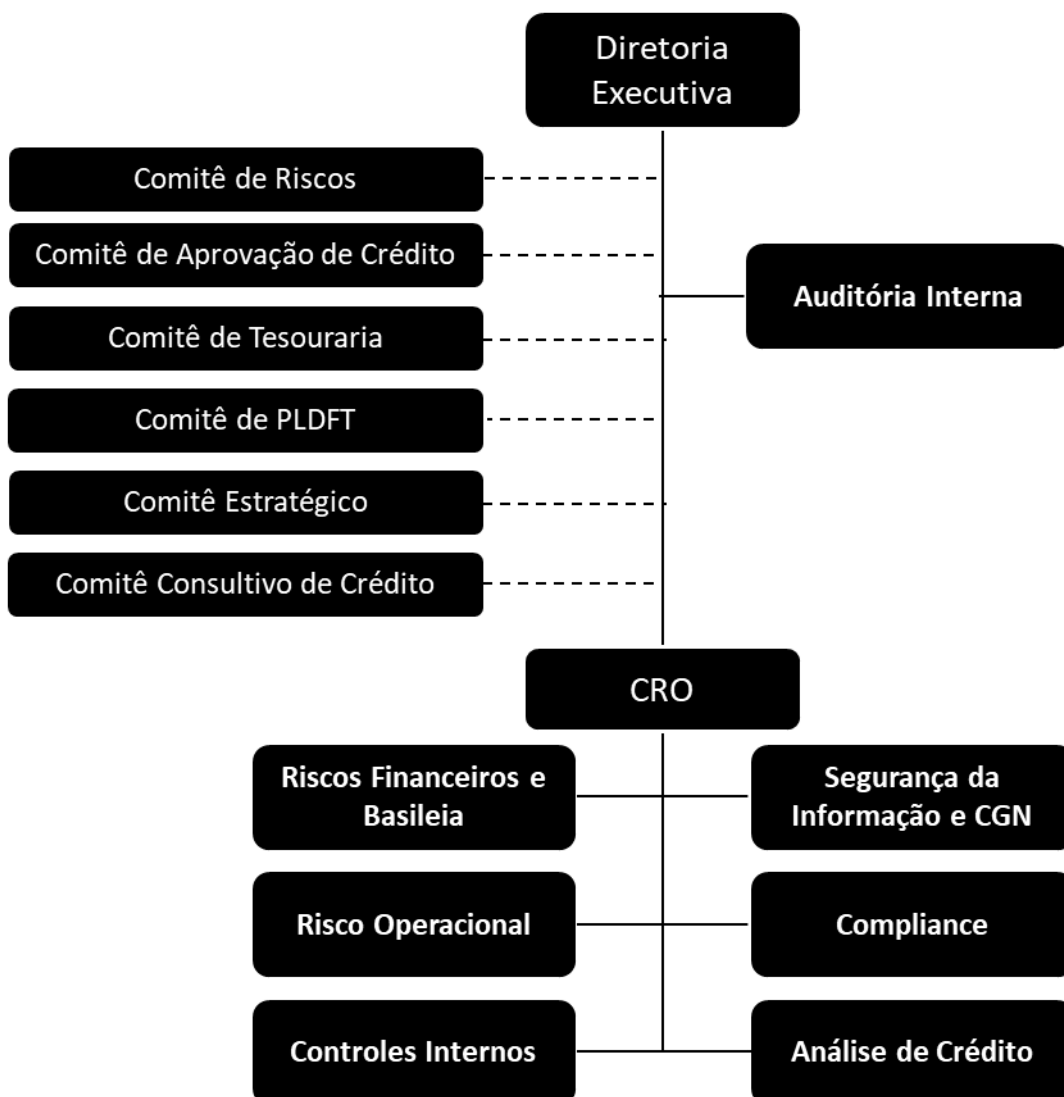
Essas responsabilidades estão diretamente atreladas a estratégia do Prudencial XP, seus respectivos gestores, equipes. O programa de disseminação da cultura de riscos enfatiza a necessidade do gerenciamento, tempestivo, dos riscos das instituições em todos os seus processos, possibilitando efetivamente o funcionamento correto do modelo.



Os riscos inerentes do Conglomerado Prudencial XP são identificados, avaliados e gerenciados com uma abordagem “bottom-up”, com avaliações periódicas dos produtos e processos, riscos e controles e níveis de capital. O Comitê de Riscos supervisiona as funções e as responsabilidades do CRO (Chief Risk Officer), além de avaliar os resultados obtidos, sendo subsidiado pelos Comitês de Tesouraria, Aprovação de Crédito, Consultivo de Crédito e demais outros, quando aplicável.

A estrutura de gerenciamento de riscos e de capital da XP está sob responsabilidade do CRO, o qual se reporta diretamente à Diretoria Executiva e detêm a independência necessária para cumprimento de suas funções. A Auditoria Interna também opera de maneira independente e é responsável pela supervisão da estrutura de gerenciamento de riscos.

Organograma da Estrutura de Gerenciamento de Riscos da XP





6. GERENCIAMENTO DE RISCOS

6.1 RISCO DE MERCADO E IRRBB

6.1.1 Definição.

Risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições ativas e passivas detidas por uma instituição financeira, incluindo o risco da variação das taxas de juros, preços de ações, para instrumentos classificados na carteira de negociação e variação cambial e dos preços de commodities para os instrumentos classificados na carteira de negociação e bancária.

O risco de taxa de juros no Banking Book (IRRBB) refere-se ao risco, atual ou potencial, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

6.1.2 Gerenciamento do risco de mercado e IRRBB

A área de Riscos Financeiros e Basileia é responsável pelo gerenciamento do risco de mercado tendo como missão manter o risco de mercado da XP dentro do apetite aos riscos e dos limites estabelecidos na RAS.

A estrutura de Gerenciamento de Mercado implementada atua em linha com estratégia e o modelo de negócios da XP, e é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a importância sistêmica do Conglomerado Prudencial. O processo de gerenciamento de risco de mercado inclui identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação.

A presente política estabelece conceitos e controles para operações que poderão ou não fazer parte da carteira da XP à época de sua publicação. Estes conceitos deverão ser seguidos caso a instituição opte por iniciar operações de risco que necessitem destes controles. Os limites operacionais serão definidos no Comitê de Tesouraria de acordo com o apetite de risco definido pela Diretoria.

Todas as operações financeiras da XP fazem parte do escopo do gerenciamento de risco de mercado.

6.1.3 Monitoramento e controles da Carteira de Negociação.

A Carteira de Negociação consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, adquiridas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade.

Para operar uma carteira de negociação a estratégia de negociação e hedge deve ter aprovação previa no Comitê de Tesouraria, e os controles de exposição devem ser monitorados diariamente pela área de Riscos Financeiros e Basileia.

O monitoramento de risco de mercado utiliza dados históricos e estatísticos para tentar prever comportamento da economia e os possíveis cenários que, eventualmente, afetem os ativos de uma carteira de investimentos.

Os controles para a mensuração da exposição do risco de mercado utilizados pela XP são conceituados e amplamente utilizadas no mercado, estes são:



- Value At Risk (VAR): é o valor em risco de uma carteira e pode ser entendido como uma estimativa de perda máxima em condições normais de mercado, dado um nível de confiança de 95% de certeza para o horizonte de tempo de 1 dia. As volatilidades e correlações são estimadas com uma metodologia que confere maior peso às informações mais recentes. O limite de VaR paramétrico de 1 (um) dia com 95% (noventa e cinco por cento); e
- Stress test é um método para medir potenciais perdas advindas de eventos extremos de mercado, através de projeções de cenários críticos e de baixa probabilidade. É um mecanismo que demanda a discussão de cenários futuros e entendimento da vulnerabilidade das carteiras sob circunstâncias improváveis, que auxilia a revisão dos limites internos de exposição ao risco.
- DV01 é um método que demonstra o valor em risco para um determinado movimento nas taxas de juros.
- Limites de Exposição por fator de risco e por instrumento.

Os valores de limites para esses controles são definidos pelo Comitê de Tesouraria, de acordo com o apetite de riscos definido pela Diretoria e revisitados anualmente ou na eventualidade de acontecerem mudanças relevantes nas condições de mercado.

6.1.4 Monitoramento e controles da Carteira Bancária - IRRBB.

A Carteira Bancária consiste em todos instrumentos que não foram classificados na carteira de negociação.

Constantemente, a área de Risco de Financeiros e Basileia monitora e avalia o nível de exposição ao Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária, baseado em abordagens de valor econômico e de resultado de intermediação financeira.

Os controles para a mensuração da exposição do risco de taxa de juros são:

Risco ao Valor Econômico (EVE): Risco do valor econômico (marcação a mercado) dos fluxos de caixa da carteira bancária em diferentes cenários de taxas de juros, fluxos de caixas e moedas;

Risco de Resultado de Intermediação Financeira (NII): Impacto de alterações na taxa de juros sobre o resultado de intermediação financeira oriundo da carteira bancária.

Os valores de limites para esses controles são definidos pelo Comitê de Tesouraria, de acordo com o apetite de riscos definido pela Diretoria e revisitados anualmente ou na eventualidade de acontecerem mudanças relevantes nas condições de mercado.

6.1.5 Carteira de Negociação ("trading") x Carteira bancária ("banking")

A XP, em suas operações, pode possuir 2 (dois) livros para controle de risco: o livro de negociação e o livro *Banking*.

6.1.5.1 Classificação de operações na carteira de negociação ("trading")

As operações que a XP com os propósitos abaixo será alocada na carteira de negociação:

- Posições a ser zeradas no curto prazo;
- Posições para aferir lucros decorrentes de movimentos de curto prazo nos preços;



- Travamento de lucros decorrentes de arbitragens;
- Hedge de riscos provenientes dos itens anteriores;

Adicionalmente, devem ser considerados os tópicos abaixo, para a determinação de sua classificação:

- Se a posição cuja classificação na Carteira de Negociação ou na Carteira Bancária já foi pré-determinada;
- Se há a intenção e não há impedimento para a negociação da posição, devendo estas serem revistas, no mínimo no nível dos principais fatores de risco de cada mesa de negociação, pela Área de Riscos Financeiros; e
- Se consiste em uma posição marcada a mercado com reconhecimento de Lucros e Prejuízos no DRE.

Em princípio, reclassificação de operações da carteira de livre negociação para a carteira de não livre negociação não pode ocorrer. Para situações excepcionais a área de Riscos Financeiros e Basileia deverá fazer uma análise do motivo e os impactos e apresentar ao Comitê de Tesouraria para a aprovação.

6.1.5.2 Classificação de operações na carteira bancária ("banking")

Toda operação que não pode ser classificada na carteira de Negociação, deve ser identificada na carteira Bancária.

Os instrumentos financeiros são elegíveis a ser alocados na carteira bancária, são:

- Ações Não Listadas;
- Carteira Imobiliária;
- Carteira de Crédito Varejo e Corporativo;
- Instrumentos cujo objetivo seja hedgear riscos de flutuação de taxas de juros decorrentes de dívidas, captações, patrimônio líquido e ativos financeiros;
- Instrumentos cujo objetivo seja gestão da carteira TVM da instituição (sem risco de juros ou cambial).
- Operações de natureza comercial, geradas pelas áreas de negócio da instituição, bem como seus hedges

Em princípio, reclassificação de operações da carteira de livre negociação para a carteira de não livre negociação não pode ocorrer. Para situações excepcionais a área de Riscos Financeiros e Basileia deverá fazer uma análise do motivo e os impactos e apresentar ao Comitê de Tesouraria para a aprovação.

6.1.5.3 Controle

A área de Riscos Financeiros e Basileia monitora o enquadramento nos limites específicos da Carteira de Negociação e Carteira Bancária, reportando eventuais excessos ao Comitê de Tesouraria, bem como monitorando o reenquadramento.

6.1.6 Comunicação e Informações de Riscos

A área de Riscos Financeiros e Basileia disponibiliza diariamente para às áreas de negócios relacionadas e para os membros do Comitê de Tesouraria, relatórios gerenciais com informações das



posições, monitoramento dos indicadores operacionais e simulações de cenários de estresse para a carteira trading.

Mensalmente as informações monitoramento e análises de risco de mercado e IRRBB são apresentadas no Comitê de Tesouraria e semestralmente ao Comitê de Riscos.

6.2 RISCO DE LIQUIDEZ

6.2.1 Definição

O risco de liquidez é a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

6.2.2 Gerenciamento do risco de liquidez

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez deve identificar, mensurar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados a cada instituição individualmente e do Conglomerado, garantindo que o nível de risco de liquidez dentro do apetite aos riscos e dos limites operacionais estabelecidos.

O gerenciamento de liquidez implementado atua em linha com estratégia e o modelo de negócios da XP, e é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a importância sistêmica do Conglomerado Prudencial.

A estrutura da XP para o gerenciamento do risco de liquidez prevê:

- Políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de liquidez e estratégias de captação claramente documentadas e, que estabeleçam parâmetros e limites para assegurar níveis de liquidez considerados aceitáveis pela XP;
- Testes de estresse com cenários de curto e longo prazo que identificam a necessidade de reavaliar políticas de liquidez e linhas de contingências, observando os limites de liquidez mínima;
- Plano de contingência de liquidez, para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Atividades de Gerenciamento do Risco de Liquidez, alocadas na área de Riscos Financeiros e Basileia, que atua de forma independente na proposição de políticas e normas de administração de riscos.

A XP mantém um nível adequado de liquidez a todo o momento, trabalhando sempre com um limite mínimo de caixa. Isso é feito através de um gerenciamento compatível e consistente com sua capacidade de obtenção de recursos no mercado e com suas metas orçamentárias de evolução do volume de seus ativos.

Para assegurar o cumprimento desta política, XP estabeleceu um conjunto complementar de medidas operacionais, sintetizadas a seguir. Os limites operacionais serão definidos no Comitê de Tesouraria de acordo com o apetite de risco de liquidez da XP.



6.2.3 Monitoramento e controles de Risco de Liquidez.

O monitoramento do risco de liquidez está baseado no gerenciamento dos fluxos de caixas, observando os limites mínimos de saldos dos caixas diários e projeções de necessidade de caixa, no gerenciamento dos estoques de ativos de alta liquidez, e simulações de cenários adversos.

O procedimento inicial para a administração da liquidez consiste em mensurar ou diagnosticar a posição efetiva de liquidez das Instituições e do Conglomerado ao longo do tempo. Neste sentido foram desenvolvidas técnicas de previsão de fluxo de caixa e de simulação de cenários, com base no comportamento esperado em uma situação normal (ou mais provável) de mercado e eventuais alterações nas condições de mercado são imediatamente introduzidas no processo.

Os fluxos de caixa das Instituições são projetados diariamente para um horizonte de longo prazo. Dentro desse período, caso ocorra alguma necessidade especial de liquidez, a área de Riscos Financeiros e Basileia convocará uma reunião extraordinária do Comitê de Tesouraria para tomada de ações táticas.

A Tesouraria tem autonomia para posicionar-se, desde que respeitados as políticas relacionadas ao tema, o apetite aos riscos e os limites estabelecidos da XP. Eventuais variações relevantes observadas pela área de Riscos Financeiros e Basileia serão reportadas ao Comitê de Tesouraria.

Para o gerenciamento do Risco de Liquidez da XP, são realizados os seguintes controles:

- Fluxos de caixas diário das Instituições contendo as projeções para os próximos 90 dias do cenário mais provável;
- Controle diário do limite mínimo de caixa para cada instituição;
- Relatório mensal contendo um resumo dos comportamentos dos caixas das Instituições e do Conglomerado;
- Controle diário dos ativos de alta liquidez;
- Controle diário dos recursos próprios e recursos de clientes por instituição;
- Controle das fontes de captações (fontes, vencimentos e análise de descasamento);
- Simulações de cenários de estresse, contendo: 1) Simulação de estresse na CCTVM; 2) Simulação de estresse no Banco; 3) Simulação de estresse do Conglomerado.;
- Comparação dos resultados de estresses com os limites de liquidez mínimos por instituição e por conglomerado.

6.2.4 Gestão de Captação.

A estratégia de captação é definida pelo Comitê de Tesouraria e, diariamente, antes da abertura de mercado, a Tesouraria analisa a liquidez corrente da XP e identifica as necessidades de liquidez projetadas e nas condições de mercado, e definirá o montante a ser captado, as taxas e prazos.

Mensalmente, no Comitê de Tesouraria, será reportado o custo médio de captação (validado pela Controladoria), bem como as condições subjacentes destas captações. Serão apresentados também os parceiros responsáveis, os custos de canal e qualquer outra informação que o Comitê julgue pertinente de forma a definir as Diretrizes de Captação.



6.2.5 Plano de Contingência de Liquidez

Havendo ausência de disponibilidade por falta de liquidez no mercado financeiro gerando restrições de linhas ou pela verificação de risco interno que ocasionem a violação do limite mínimo de liquidez, caracterizando um ambiente de crise de liquidez, será acionado o Plano de Contingência de Liquidez das Instituições que está dividido em 2 níveis e será aplicado de acordo com o grau de relevância.

A área de Riscos Financeiros e Basileia acionará em princípio o nível I e deverá realizar uma análise se há a necessidade de acionamento do nível II. O plano de comunicação aos clientes e a mídia será acionado somente se a análise considerar que o nível II será iniciado.

6.2.5.1 Nível I

O plano de contingência da XP prevê uma sequência de ações que devem ser colocadas em prática caso exista situação de stress de liquidez. Os efeitos positivos sobre a liquidez gerados pela aplicação dos itens do plano de contingência devem ser suficientes para gerar o reenquadramento do caixa dentro dos limites requeridos de liquidez mínima.

A priorização das alternativas pode variar em função do momento do mercado ou, ainda, em função do perfil das carteiras de ativos e passivos da XP. A seguir, estão listadas as principais ações a serem tomadas em momento de stress de liquidez nível I, não necessariamente nesta ordem:

- Ativar linhas de financiamento firme; os; e
- Substituir garantias utilizando títulos privados e cartas fianças para reduzir margens em dinheiro na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão.
- Suspende as compras de títulos de crédito de baixa liquidez;
- Otimizar as utilizações dos recursos financeiros;
- Venda de ativos de alta liquidez.

6.2.5.2 Nível II

- Cessão da carteira de crédito varejo; e/ou
- Suporte financeiro de acionistas; e/ou
- Suspende a concessão de crédito varejo.

6.2.6 Comunicação e Informações de Riscos

Diariamente, é disponibilizado para às áreas de negócios relacionadas e para os membros do Comitê de Tesouraria, relatórios gerenciais com informações dos caixas, controle diário dos recursos próprios e recursos de clientes e indicadores da liquidez dos ativos.

Mensalmente, as informações análise e monitoramento de risco de liquidez são apresentadas no Comitê de Tesouraria e semestralmente ao Comitê de Riscos.

6.3 RISCO DE CRÉDITO

6.3.1 Definição.

Para efeitos desta política, define-se risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na negociação e aos custos de recuperação. A definição de risco de crédito compreende também:

- O risco de crédito de contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;
- O risco país, entendido como a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por tomador ou contraparte localizada fora do país, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país onde localizado o tomador ou contraparte, e o risco de transferência entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial dos valores recebidos;
- A possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- A possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito e,
- O risco de concentração entendido como a possibilidade de perdas associadas a exposições significativas: a uma mesma contraparte; a contrapartes com atuação em um mesmo setor econômico, região geográfica ou segmento de produtos e serviço; a contrapartes cujas receitas dependam de um mesmo tipo de mercadoria ou atividade; a instrumentos financeiros cujos fatores de risco, incluindo moedas e indexadores, são significativamente relacionados; associadas a um mesmo tipo de produto ou serviço financeiro; e cujo risco é mitigado por um mesmo tipo de instrumento.

6.3.2 Gerenciamento Risco de Crédito.

O gerenciamento do risco de crédito visa a manter a qualidade da carteira de crédito em níveis coerentes com o apetite de risco de crédito e aos limites operacionais do Conglomerado Prudencial XP.

A estrutura de Gerenciamento de Crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a importância sistêmica do Conglomerado Prudencial.

A XP gerencia o risco de crédito a que está exposto durante todo o ciclo de crédito, da concessão, monitoramento e chegando à atividade de cobrança e recuperação.

A estrutura de gerenciamento do risco de crédito permite a identificação, avaliação, monitoramento e controle da exposição ao risco de crédito, sendo composta pelos seguintes elementos:

- Políticas e Procedimentos Internos;
- Processos para concessão, manutenção, recuperação de crédito e monitoramento de risco crédito;
- Comitês como órgãos decisórios.

No Conglomerado Prudencial XP, o gerenciamento de risco de crédito é subdividido em carteira de TVM e carteira de crédito varejo.

O gerenciamento de risco de crédito da carteira de TVM é realizado pelas áreas de Análise de Crédito e Riscos Financeiros e Basileia e o gerenciamento de risco de crédito varejo é realizado pelas áreas de Concessão de Crédito, Operações de Crédito, Gerenciamento de Garantias e Riscos Financeiros e Basileia.

6.3.3 Formalização e Normativos Internos

Para o gerenciamento de risco de crédito, a XP detém políticas definidas e aprovadas para os processos de concessão, manutenção e recuperação de crédito, visando oferecer maior transparência e coesão às diretrizes e procedimentos internos.

6.3.4 Gerenciamento do Risco de Crédito da Carteira Varejo.

A carteira varejo advém da concessão de crédito pessoal e Colateralizados ou não ofertados pelo Banco XP.

Na XP, as áreas de Concessão de Crédito, Operações de Crédito, Gerenciamento de Garantias e Risco Financeiros e Basileia, são complementarmente responsáveis por manter o risco de crédito varejo dentro da estratégia e do apetite de riscos do Banco XP.

6.3.4.1 Estratégias de Crédito Varejo

Para o adequado gerenciamento do risco de crédito varejo são definidas estratégias de concessão, estratégias de manutenção e de cobrança.

Essas estratégias são sugeridas pela área de Concessão de Crédito e aprovadas no Comitê de Aprovação de Crédito, de acordo com o apetite de riscos definido pela Diretoria.

As estratégias de crédito adotada pelo Banco XP estão devidamente detalhados e descritas em documentos específico.

6.3.4.2 Modelos de Crédito

O Banco XP utiliza modelos estatísticos para fins de gerenciamento de risco de crédito da carteira varejo. Os modelos utilizados podem ser desenvolvidos internamente, modelos de terceiros customizados ou modelos de prateleira.

Os processos de desenvolvimento, de avaliação quanto à adequação do modelo para o uso pretendido, devidamente detalhados são descritos em documentos específicos, sob a responsabilidade da área de Concessão de Crédito.

Os modelos são validados pela área de Riscos Financeiros e Basileia e aprovados pelo Comitê de Aprovação de Crédito.

Os indicadores e os limites para monitoramento da aderência dos modelos são acompanhados pela área de Risco Financeiro e Basileia, a fim de garantir que os modelos estejam aderentes às estratégias da XP.



6.3.4.3 Monitoramento da Carteira Varejo.

A área de Operações de Crédito é responsável por gerar, analisar e acompanhar os indicadores de concessão, manutenção, recuperação e qualidade creditícia das garantias.

Adicionalmente, a área de Riscos Financeiros realiza o monitoramento dos indicadores chave de crédito e poderá realizar outros estudos adicionais quando pertinente.

Os monitoramentos relacionados à concentração da carteira de crédito e do risco da contraparte, são realizados pela área de Riscos Financeiros e Basileia.

Os indicadores chaves do monitoramento da carteira de crédito varejo e os estudos serão enviados mensalmente, com data-base relativa ao mês anterior, para os Comitês de Tesouraria e de Aprovação de Crédito.

6.3.4.4 Perdas Esperadas e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

As perdas associadas à carteira de crédito varejo, bem como custos relativos ao processo de recuperação de créditos, serão acompanhados através do batimento entre estimativas de perdas, elaborada pelas áreas de Concessão de Crédito e Operações de Crédito utilizando modelos próprios, e valores reais de perdas fornecidos pela Controladoria.

A variação será acompanhada pela área de Riscos Financeiros e Basileia, sendo posteriormente estabelecidos valores de limites para a variação, em documento apartado. Estes limites e variações serão acompanhados nos Comitês de Aprovação de Crédito e Tesouraria.

O monitoramento da perda esperada em relação a perda observada será acompanhado pela área de Riscos Financeiros e Basileia e reportados nos Comitês de Tesouraria e de Aprovação de Crédito. Caso ocorra o desenquadramento dos limites em relação aos limites de risco de crédito, a área de Riscos Financeiros e Basileia deverá apontar e reportar para a Diretoria e aos Comitês de Tesouraria, Riscos e Aprovação de Crédito, acompanhando o reenquadramento das exposições.

A provisão de créditos de liquidação duvidosa deve ser constituída mensalmente e não pode ser inferior ao somatório decorrente da aplicação dos percentuais estabelecidos pela Resolução 2.682 do CMN.

6.3.4.5 Recuperação de Crédito (Ativos problemáticos).

A XP possui canais de recuperação visando garantir a retenção dos clientes, quando identificada oportunidade de manutenção do relacionamento, maximizando a relação custo x recuperação.

Essas ações de cobrança são definidas por uma régua específica de eventos que é aprovada pelo Comitê de Aprovação de Crédito.

As diretrizes, procedimentos do processo de recuperação estão devidamente detalhados e descritos em documentos específicos.

6.3.4.6 Mitigadores da Carteira Varejo

As perdas potenciais de crédito da carteira varejo são mitigadas pela utilização de diversos tipos de garantias reais, formalizadas por meio de instrumentos jurídicos.



A área de Gerenciamento de Garantias é responsável pelo gerenciamento de garantias que tem como objetivo a identificação, avaliação e monitoramento dos ativos cedidos em garantia para a contratação de operações de crédito junto ao Banco XP.

Para cada um dos ativos dados em garantia para as operações de crédito é definido um deságio (Haircut), a fim de garantir a qualidade creditícia do mitigador.

O modelo de *haircut* das garantias, que tem como variáveis de risco de mercado e risco de contraparte é de responsabilidade da área de Riscos Financeiros e Basileia.

As diretrizes e procedimentos da avaliação e monitoramento das garantias estão devidamente detalhados e descritos em documentos específicos.

6.3.5 Gerenciamento do Risco de Crédito da Carteira de TVM.

O gerenciamento de risco de crédito da carteira de TVM consiste na identificação, mensuração, gerenciamento, controle e monitoramento do risco de crédito dos instrumentos classificados na carteira de negociação e instrumentos classificados na carteira bancária.

No Conglomerado Prudencial XP, as áreas de Análise de Crédito e Risco Financeiros e Basileia, são complementarmente responsáveis por manter o risco de crédito de contraparte dentro da estratégia e do apetite de riscos da carteira de TVM.

6.3.5.1 Análise de Risco de Crédito – Carteira de TVM.

A Área de Análise de Crédito é responsável pela avaliação do risco de crédito de emissores e emissões com os quais as empresas do Conglomerado XP mantêm, estudam manter relações creditícias.

A análise de crédito avalia o ativo e o emissor. De forma complementar, o processo conta com a avaliação do Jurídico, sob o aspecto legal da estrutura, e com a avaliação do Compliance, sob o aspecto de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo (PLDFT) e possível publicidade negativa do ativo e emissor.

A análise do crédito é construída a partir dos seguintes parâmetros:

- Análise da performance retrospectiva do(s) devedor(es) é respaldada por, no mínimo, as duas últimas Demonstrações Financeiras anuais e uma demonstração financeira intermediária recente (balancete);
- Análise da performance prospectiva do devedor: são realizadas projeções de desempenho econômico financeiro futuro para, no mínimo, o período de vigência do risco de crédito esperado para a operação;
- Análise qualitativa do(s) devedor(es), compreenderá, entre outros, na avaliação da capacidade de gestão dos principais executivos, com realização, inclusive, de calls e visitas.
- Análise setorial: avaliação do devedor sob a perspectiva do desempenho dos seus pares.
- Análise da estrutura da operação: Em relação às garantias, será observada a capacidade de execução e o seu valor de realização (valor de venda forçada); Reforços de Crédito, como covenants financeiros, cláusulas de mudança de controle acionário, entre outros, serão considerados também na avaliação de risco da operação.

- Operação Estruturada: deverá ser identificado e avaliado pelo analista o risco de crédito do devedor final, outros riscos de crédito inerentes à operação (exemplo: risco de fungibilidade), bem como a segurança operacional e se falhas dessa natureza podem afetar a capacidade de pagamento da operação.
- Análise de documentos referentes às emissões será de responsabilidade do Departamento Jurídico da XP.

Como resultante da análise de crédito as contrapartes são classificadas em níveis de risco (“rating”). A classificação de riscos está devidamente detalhada e descrita em documentos específicos.

A análise do crédito privado de instituições financeiras é construída a partir dos mesmos parâmetros acima, exceto análise prospectiva e atribuição de rating interno que não enquadram para estes emissores.

As análises realizadas são apresentadas ao Comitê Consultivo de Crédito, que tem como atribuição determinar se os créditos avaliados são elegíveis como risco de contraparte para a XP.

6.3.5.2 Aprovação.

A fim de garantir a qualidade do processo decisório, a decisão da aquisição do TVM é realizada em no Comitê de Tesouraria, sempre respeitando ao apetite ao risco definidos para a XP.

6.3.5.3 Monitoramento da Carteira de TVM.

O risco de crédito da carteira TVM é monitorado pela área de Riscos Financeiros e Basileia, responsável por consolidar e acompanhar o risco de crédito, tendo por base as informações produzidas pelas áreas de análise de crédito.

O monitoramento da exposição da carteira de TVM por título, emissor, rating e atividade econômica, são reportados mensalmente no Comitê de Tesouraria.

A área de Riscos Financeiros é responsável por apontar eventuais desenquadramentos em relação aos limites de risco de crédito da XP à Diretoria e ao Comitê de Tesouraria, e acompanhar o reenquadramento das exposições

6.3.5.4 Reavaliação da qualidade creditícia.

A revisão dos créditos avaliados no Comitê Consultivo de Crédito é realizada periodicamente pela Área de Análise de Crédito, de acordo com normas e metodologias internas.

O prazo de validade de análise feita no Comitê Consultivo de Crédito não poderá ultrapassar 1 (um) ano.

6.3.5.5 Recuperação.

Os ativos problemáticos são avaliados e monitorados pela área de Análise de Crédito, e quando aplicável, a XP busca soluções negociadas na esfera extrajudicial para recuperação de créditos, recorrendo à via judicial, se necessário, buscando sempre a maximização de valor nas negociações.

6.3.6 Risco de Concentração

A área de Riscos Financeiros e Basileia é responsável pelo monitoramento e controle do risco de concentração. São monitoradas as concentrações por contraparte, fator de risco e setor econômico.

Em caso de desenquadramentos em relação aos limites de risco de concentração da XP, a área de Riscos Financeiros e Basileia irá reportar à Diretoria e ao Comitê de Tesouraria, e acompanhar o reenquadramento das exposições.

6.3.7 Comunicação e Informações de Riscos

Mensalmente são disponibilizados para às áreas de negócios e para os Comitês de Tesouraria e Aprovação de Crédito, relatórios gerenciais com informações das carteiras. São reportados índices de inadimplência, exposições da carteira em relação as garantias e perda esperada x perda observada, informações de validações de modelos e concentração.

Semestralmente os indicadores chaves de risco de crédito são reportados ao Comitê de Riscos.

6.4 RISCO OPERACIONAL

6.4.1 Definição.

Risco operacional se caracteriza pela possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, incluindo risco legal. Entre os eventos de risco operacional, incluem-se as seguintes categorias: fraudes internas; fraudes externas; demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho; práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços; danos a ativos físicos próprios ou em uso pela XP; situações que acarretem a interrupção das atividades da XP; e falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação.

6.4.2 Gerenciamento do Risco de Operacional.

O Risco Operacional é gerenciado pela área de Risco Operacional e visa disseminar, fortalecer, a cultura do tratamento do risco operacional entre os colaboradores, estabelecendo os papéis e responsabilidades e também atuar junto aos demais componentes da estrutura com objetivo de assegurar o gerenciamento apropriado dos riscos operacionais.

A estrutura de gerenciamento de risco operacional do Conglomerado Prudencial XP detém processos de identificação, avaliação, classificação, monitoramento e reporte de riscos alinhado com as expectativas regulatórias e melhores práticas do mercado, de modo a prestar, tempestivamente, à Diretoria uma visão holística dos riscos identificados, seu grau de exposição, a qualidade de seus controles, bem como supervisão de planos de mitigação e implementação de controles, sendo as responsabilidades desses processos divididos entre as 3 linhas de defesa:

Unidades de Negócio (Primeira Linha de Defesa)

- Gerenciar suas atividades de forma que todos os riscos sejam identificados, avaliados, mitigados, instituindo controles adequados que visam o monitoramento e escalonamento tempestivo dos riscos;
- Atuar para que os riscos já conhecidos sejam controlados dentro dos limites já discutidos e aprovados;
- Identificar os riscos e as perdas operacionais, submetendo-as à segunda linha de defesa; e
- Garantir que os riscos e as perdas operacionais sejam registrados internamente de acordo com os normativos.

Gestores das Unidades de Negócio (Primeira Linha de Defesa)



- Conscientizar-se dos riscos inerentes à sua área de responsabilidade, avaliando-os quanto à probabilidade de ocorrer e quanto aos seus possíveis impactos, tanto em sua atividade quanto nas atividades de outras áreas/processos;
- Disseminar a cultura de gestão de riscos dentro da área, promovendo a conscientização de todos colaboradores, e buscando o comprometimento e engajamento de cada colaborador na implantação e preservação dos controles;
- Conhecer as principais leis, regulamentos e normativos internos que afetam sua área, avaliando os riscos e assegurando seu cumprimento;
- Promover o cumprimento das políticas e procedimentos necessários para gestão do risco operacional na sua área;
- Auxiliar a área de gestão de riscos no desenvolvimento e acompanhamento dos limites de riscos, promovendo acesso tempestivo às informações necessárias para realização das análises;
- Reduzir ou cessar um risco de maneira que ele esteja em conformidade com o limite previamente aprovado (risco residual) ou ao apetite de risco;
- Reportar imediatamente a identificação de qualquer fato relevante, deficiência ou não conformidade ao CRO, à gerência de Compliance e Segurança da Informação; e
- Validar os processos e documentados permitindo assim a correta interpretação das atividades executadas em sua área, otimizando a identificação de riscos e controles.

Gestão de Riscos Operacionais (Segunda Linha de Defesa)

- Garantir um processo de identificação e avaliação de riscos operacionais;
- Reportar aos órgãos de governança os riscos-chave e o alinhamento dos riscos residuais dentro do apetite da XP.
- Orientar quanto a estratégias para gestão de riscos operacionais, desde que não comprometa sua independência;
- Participar em discussões da XP sobre potenciais novos produtos, alterações relevantes em processos, sistemas ou modelo de negócio das instituições e etc.;
- Acompanhar a implementação de planos de ação e medidas corretivas que visem a redução e/ou mitigação de riscos;
- Disseminar a cultura de gestão de riscos , com objetivo de garantir o engajamento de todos os envolvidos no processo; e
- Exercer suas atribuições de maneira independente.

Auditoria Interna (Terceira Linha de Defesa)

- Avaliação e manutenção de controles efetivos através da avaliação independente da efetividade e eficácia dos mesmos, promovendo a contínua melhoria dos processos;
- Assegurar a conformidade com as políticas, normas, procedimentos e regulamentações internas e externas; e



- Avaliar, periodicamente, os processos relativos ao gerenciamento de riscos e recomendar melhorias no ambiente de controle interno.

6.4.3 Identificação

A metodologia utilizada para identificação dos riscos está relacionada as técnicas de autoavaliação (Risk Control Self Assessment) e análise de processos (fluxogramas e manuais de procedimentos). Estas técnicas são aplicadas periodicamente na XP, com o objetivo de identificar os eventos de risco, suas potenciais causas e controles aplicados.

6.4.4 Avaliação

Os riscos identificados são avaliados, a fim de mensurar os níveis dos riscos operacionais nos negócios da XP. Para a avaliação dos riscos operacionais são considerados os impactos financeiros, regulatórios, clientes e operações em seus diferentes níveis de criticidade.

A probabilidade de ocorrência da concretização do risco é estimada a fim de definir o nível do risco operacional, por meio de sua matriz de probabilidade inerente x impacto inerente. Após a avaliação do desenho e efetividade do controle é feita uma revisão do nível de exposição, gerando a visão do risco residual.

6.4.5 Mitigação.

Mensurados os riscos e estabelecidas as exposições que extrapolem o perfil de risco, planos de ação são adotados visando reduzir o risco a um nível aceitável, as respostas incluem reduzir, mitigar, aceitar ou transferir os riscos de acordo com a avaliação do efeito, custos e benefícios..

Os planos de ação contêm as medidas para controle, o responsável, os prazos para a realização e as estratégias adotadas, de acordo com o nível do risco identificado.

6.4.6 Assunção do Risco.

As áreas de negócio (primeira linha de defesa), em situações específicas onde as ações de resposta ao risco possuam dificuldades de serem implementadas, seja por complexidade, custo ou possíveis impactos não mapeados em outras partes do processo, podem optar pela assunção (aceitação) do risco, sendo que deve ser considerado o cenário de controles compensatórios, impactos possíveis e o apetite de riscos da instituição.

O fluxo de assunção de risco deve partir da área de risco operacional, que irá realizar análise sobre o pedido e justificativas, para avaliação conjunta com as demais áreas de controle, de modo a permitir a mensuração da exposição de risco.

A assunção de risco deve ser aprovada, conforme tabela abaixo:

Heatmap	Aprovações para Assunção de Risco
Muito Alto	(i) Comitê de Riscos

Alto	(i) Diretoria da Área Responsável pelo Risco (ii) CRO
Médio	(i) Head da Área Responsável (ii) Head de Risco Operacional
Baixo	(i) Head da Área Responsável (ii) Head de Risco Operacional

6.4.7 Monitoramento

O monitoramento do risco operacional é realizado por meio de uma gestão integrada de incidentes, no qual por meio de indicadores a área gerencia os principais problemas que ocorreram no dia útil anterior e avalia potenciais mudanças de criticidade e probabilidade nos mapeamentos efetuados anteriormente.

Este monitoramento é suportado por relatórios gerenciais que têm o objetivo de suprir os Gestores e a Diretoria com informações que sinalizem os aspectos qualitativos e quantitativos da exposição a risco operacional da XP.

6.4.8 Coleta de dados de eventos de perdas operacionais.

A área de Risco Operacional é responsável pela gestão e análise da base de perdas operacionais, que é constituída pelas seguintes fases:

- Captura das perdas operacionais registradas pelas áreas de negócios;
- Análise da classificação das perdas operacionais;
- Avaliação de impacto e identificação das causas raízes das perdas operacionais relevantes;
- Gerenciamento dos planos de ação para mitigação do risco;
- Divulgação periódica dos resultados deste monitoramento.

6.4.9 Gestão de Terceiros Relevantes

Para fins da aplicação da Resolução CMN 4.557/17 entende-se por "terceiro relevante" aquele prestador de serviço cuja atividade profissional, dada a sua relevância e imprescindibilidade, constitui elemento essencial para a organização e que, se malconduzida e/ou não fiscalizada de forma adequada, pode trazer riscos sistêmicos de alto custo para a organização.

A XP possui procedimentos definidos para Gestão de Terceiros Relevantes, divulgados internamente e sendo objeto de monitoramento.

6.4.10 Comunicação e Informações de Riscos

Relatórios gerenciais com informações dos riscos operacionais e dos planos de ação são reportados para as áreas de negócio e Diretoria periodicamente.



Bimestralmente, os assuntos relacionados aos eventos de perdas operacionais, bem como os controles e ações adotadas para a sua mitigação, são apresentados e discutidos no Comitê de Riscos.

6.5 RISCO SOCIOAMBIENTAL

O Conglomerado Prudencial XP atua com responsabilidade socioambiental, direcionando esforços para colaborar com o desenvolvimento econômico e social do mercado brasileiro, considerando as necessidades específicas do seu negócio, a complexidade de serviços e produtos oferecidos, bem como os aspectos legais e regulamentares aplicáveis.

A XP leva em consideração principalmente os princípios de relevância e proporcionalidade para estabelecer as suas diretrizes. Além desses princípios, busca observar uma postura ética e transparente nas relações com a comunidade em que atua, respeitando os direitos humanos e praticando o desenvolvimento sustentável.

6.5.1 GERENCIAMENTO DO RISCO SOCIOAMBIENTAL

São estabelecidos critérios e mecanismos específicos de avaliação de risco, quando da realização de operações relacionadas as atividades econômicas com maior potencial de causar danos socioambientais.

As verificações de riscos atrelados ao tema socioambiental decorrem de riscos inerentes que impactam o Conglomerado Prudencial XP de diferentes formas:

- Legal: Existência de arcabouço legal capaz de corresponsabilizar a XP em financiar (direta ou indiretamente) clientes e projetos que incorram em descumprimentos da legislação socioambiental vigentes; e
- Reputacional: Possibilidade da imagem do Conglomerado Prudencial XP ser atrelada a irregularidades socioambientais.

São adotados procedimentos para identificação, classificação, avaliação, monitoramento, mitigação e controle do risco socioambiental que visa manter a exposição ao risco socioambiental dentro das tolerâncias pré-estabelecidas na declaração de apetite a riscos (RAS).

Maiores detalhes sobre a estrutura de gerenciamento de risco socioambiental do Conglomerado Prudencial XP estão disponíveis na Política de Responsabilidade Socioambiental.

6.6 RISCO REGULATÓRIO E COMPLIANCE

O Conglomerado Prudencial XP considera que risco regulatório e de *Compliance* se referem a potenciais litígios, investigações e processos regulatórios inerentes as suas atividades, gerando assim possíveis riscos de sanções legais ou regulatórias, multas ou penalidades, perda financeira ou danos à reputação resultantes do incumprimento de leis, regulamentos, regras ou outros requisitos regulamentares.

6.6.1 Gerenciamento do Risco Regulatório e Compliance

A gestão de riscos regulatórios e *Compliance* é realizado em conjunto com as áreas de *Compliance*, Jurídico, Risco Operacional e Controles Internos e Auditoria Interna, sendo as principais atribuições:

- i. Elaborar e executar o programa de *Compliance* visando controlar ou testar a execução dos controles do risco legal na Companhia, incluindo ações de adequação e conformidade aos normativos externos e às políticas e procedimentos estabelecidos;

- ii. Mapear o arcabouço regulatório aplicável a XP e realizar interpretação jurídica adequada dos normativos que se referem aos negócios da Companhia;
- iii. Garantir adequação das estruturas organizacionais as complexidades e mudanças regulatórias; e
- iv. Avaliar riscos de terceiros, no que tange ao atendimento regulatório;
- v. Monitorar o cumprimento das obrigações regulatórias.

É realizado acompanhamento normativo e legal através de acesso diário a periódicos e informativos de órgãos reguladores e autorreguladores, entidades de classe e escritórios de advocacia.

Maiores detalhes sobre a estrutura de gerenciamento de risco de regulatório e compliance e da XP estão descritos em documentos específicos do tema.

6.7 GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS

A Gestão de Continuidade de Negócios é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais para uma organização e os possíveis impactos nas operações de negócio caso estas ameaças se concretizem. Esse processo fornece uma estrutura para que se desenvolva uma resiliência organizacional que seja capaz de responder, eficazmente, e salvaguardar os interesses das partes interessadas, a reputação e a marca da organização e suas atividades de valor agregado.

O Conglomerado Prudencial XP possui um processo contínuo que visa construir e aprimorar continuamente a resiliência organizacional e está dividido em cinco macroestágios: Identificar, Analisar, Definir, Executar e Monitorar.

Estes itens estão abordados em normativos internos de Gestão de Continuidade dos Negócios que contempla as ações gerenciais e operacionais que visam garantir a continuidade dos negócios. Neles encontram-se formalizada a metodologia, a definição dos conceitos, o estabelecimento de responsabilidades bem como os demais procedimentos relacionados consonantes com as boas práticas, regulamentações e recomendações dos órgãos fiscalizadores e supervisores atrelados aos princípios, estratégias e complexidade da XP.

6.8 NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS

As áreas de Riscos Financeiros e Basileia, Risco Operacional e Compliance são responsáveis pela identificação prévia dos riscos inerentes a novos produtos/serviços ou alterações dos produtos/serviços.

A área de Riscos Financeiros e Basileia avalia se todos potenciais riscos foram identificados e avaliados, e caso necessário, irá acionar outras áreas para as demais análises.

Todo novo produto ou serviço deve ser avaliado, no mínimo, quanto aos riscos de mercado, liquidez, crédito, operacional, regulatório e imagem.

O Comitê Estratégico é responsável pela deliberação de novos produtos ou serviços. A documentação referente a esta análise ficará arquivada no dossiê de aprovação do produto, bem como na ata do Comitê de Estratégico.

7. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O Gerenciamento de Capital da XP é realizado de forma a manter um nível adequado de capital de forma a proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos. Isso é feito através de um



gerenciamento compatível e consistente com os riscos de liquidez, crédito, mercado, operacional e outros riscos relevantes, bem como com suas metas orçamentárias. Para assegurar a efetiva gestão do capital da instituição, a estrutura será composta pelos seguintes elementos:

- Políticas e Procedimentos Internos;
- Áreas responsáveis pelo monitoramento, controle, avaliação de necessidade de capital e planejamento de metas;
- Atividades de Gerenciamento de Capital realizadas por área específica e segregada;
- Comitês de Riscos e Tesouraria como órgão decisório;
- Alçada superior para tomada de decisões estratégicas.

Desta forma, institui-se que as áreas de Controladoria e Risco Financeiros e Basileia, são complementarmente responsáveis pelo gerenciamento do capital, permitindo a segregação de funções e adequando o gerenciamento, à complexidade e as características das operações da XP.

7.1 Adequação do Patrimônio de Referência

Visa assegurar a manutenção de capital em níveis compatíveis aos riscos incorridos e as adequações regulatórias pela XP a adequação do PR é verificada diariamente, assegurando uma sólida base de capital em situações normais ou em condições estresse de mercado.

A XP monitora permanentemente o capital (Patrimônio de Referência) e adicionais de capital principal (Conservação e Contracíclico). Os riscos cobertos pelo PR são monitorados representados pelo Ativo Ponderado pelo Risco (RWA), que é calculado considerando, no mínimo, a soma das parcelas de Riscos de Crédito (RWAcpad), Mercado (RWAm pad) e Operacional (RWAopad – abordagem do indicador básico).

Os riscos relevantes e incorridos pela XP não cobertos pelo PR, são devidamente identificados, avaliados, monitorados e reportados, estes são: Riscos de liquidez, risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação, risco de estratégia, risco de concentração e risco de reputação.

A premissas para as análises dos riscos não cobertos pelo PR são definidas nos Comitês de Tesouraria e Riscos, e a mensuração e análise é de responsabilidade da área de Riscos Financeiros e Basileia.

7.2 Plano de Capital.

O plano de capital da XP é consistente com o planejamento estratégico e abranger um horizonte de tempo de 3 (três) anos.

A área de Riscos Financeiros e Basileia é responsável pela elaboração e atualização anual do plano de capital. São utilizadas como premissas as informações do planejamento estratégico e financeiro fornecido pela área de Controladoria.

O plano deve prever, no mínimo:

- **Metas e Projeções de Capital;**
- **Fontes de capital.**
- **Plano de Contingência de Capital**



O plano de capital e o plano de contingência de capital são elaborados pela a área de Riscos Financeiros e Basileia e submetidos para a aprovação da Alta Administração da XP.

O plano de capital deve considerar as ameaças e oportunidades do negócio, participação no mercado, metas de crescimento e distribuição de dividendos.

7.2.1 Comunicação e Informações de Riscos

Os reportes da adequação do PR, análises e projeções da disponibilidade e necessidade de capital são realizados mensalmente para a Alta Administração, através dos Comitês de Tesouraria e Riscos.

8. PROGRAMA DE TESTE DE ESTRESSE

O Programa de Testes de Estresse é o conjunto coordenado de processos e rotinas de elaboração e aprovação de cenários, modelagens, cálculo, validação, reporte e utilização dos resultados obtidos.

O objetivo final dos testes de estresse é dar subsídio para decisões estratégicas do Conglomerado Prudencial XP, avaliação dos níveis de capital e de Liquidez, na elaboração dos respectivos planos de contingência, proposição de revisões dos níveis de apetite por riscos, revisão, se necessária, das políticas e estratégias e teste dos limites estabelecidos para fins do gerenciamento integrado de riscos e do gerenciamento de capital.

O programa do teste de estresse é desenvolvido pela área de Riscos Financeiros e Basileia, com subsídio das áreas de Concessão de Crédito, Operações de Crédito, Gerenciamento de Garantias, Risco Operacional, Jurídico, Tesouraria e Controladoria.

O Conglomerado Prudencial XP utiliza no programa de estresse as metodologias de análise de sensibilidade e análise de cenários.

As diretrizes a serem seguidas, os cenários e resultados são discutidos e aprovados no Comitê de Riscos e submetidos a Diretoria.

O programa de estresse é aplicado para cada instituição e para o Conglomerado Prudencial como um todo.

A metodologia, premissas, parâmetros estão devidamente detalhados e descritos em documentos específicos, sob a responsabilidade da área de Risco Financeiro e Basileia.

9. EXCEÇÕES

Para os casos de exceção ao cumprimento das regras previstas nesta Política, o solicitante deverá apresentar pedido de exceção à Diretoria com as razões que o fundamentam, sendo que a aprovação do pedido deverá ser feita por, no mínimo, 2 (dois) diretores do Conglomerado Prudencial XP, devendo um deles ser o CRO.